pé de feijão, arte e educação: o teatro como ferramenta pedagógica

beanstalk, art and education: theater as a pedagogical tool

Cristina Castro
Coordenadora de Projetos do Teatro Vila Velha
Salvador - Bahia
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-2928-7440
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14218756

Resumo: *Um depoimento prestado em 26 de outubro de 2024 pela artista e criadora Cristina Castro sobre o Programa Pé de Feijão — Arte e Educação, um projeto de educação inclusiva através de artes performáticas, desenvolvido no Teatro Vila Velha de Salvador, Bahia, em parceria com escolas públicas de Educação básica. O público atendido é proveniente de Salvador e sua região metropolitana, atendendo crianças entre cinco e 13 anos, desde o Ensino Infantil ao Ensino Fudamental — Anos Iniciais.*

Palavras-chave: (1) Teatro; (2) Contação de histórias; (3) Educação pela arte; (4) Teatro Vila Velha; (5) Salvador, BA.

Abstract: *A statement given on October 26, 2024, by the artist and creator Cristina Castro about the "Pé de Feijão" Program — Art and Education, an inclusive education project through performing arts, developed at Teatro Vila Velha in Salvador, Bahia, in partnership with public schools of basic education. The public served comes from Salvador and its Metropolitan region, serving children between the ages of five to 13 years old, from the Early Childhood Education to Elementary School — Early Years.*

Keywords: (1) Theater; (2) Storytelling; (3) Education through Arts; (4) Vila Velha Theater; (5) Salvador, BA.

Um projeto de arte e educação

A arte é uma ferramenta para o empoderamento do ser humano de imensa capacidade transformadora. O acesso à cultura contribui significativamente para o desenvolvimento do senso de identidade e de pertencimento. Experiências artísticas nos convidam a refletir sobre nossas próprias realidades, a expressar sentimentos, a desenvolver uma visão crítica do mundo e a estabelecer conexões entre experiências pessoais e questões universais da sociedade.

Quando uma criança ou um jovem é incentivado a explorar o mundo das artes, seja pela música, teatro, dança ou artes visuais, ele passa a ver o mundo sob diferentes perspectivas, expandindo sua capacidade de compreensão e respeito pelo outro.

O *Teatro Vila Velha*, situado em Salvador, Bahia, com uma longa trajetória de resistência cultural e transformação social destaca-se há seis décadas por seu compromisso com a democratização e a formação de cidadãos críticos. Entre suas iniciativas está o *Programa Pé de Feijão — arte e educação* ao qual me dedico desde 2016.

Programa Pé de Feijão — Arte e Educação
Teatro Vila Velha — Salvador, BA

Fonte: *Website* do projeto (https://projetopedefeijao.com.br/home/).

Voltado ao público infantojuvenil, o programa *Pé de Feijão* utiliza a mediação cultural como metodologia para conectar crianças e jovens à arte. A base do programa é a promoção de diálogos entre público e artistas, escolas e espaços culturais, mediadores, técnicos, produtores, professores e agentes comunitários, em pontes trazidas por atividades de apreciação de espetáculos, contação de história e encontros onde atravessam conteúdos artísticos, de forma lúdica e interativa, para reflexão de temas

como: meio ambiente, identidade, tradições populares, ancestralidade, saúde, diversidade entre outros.

Etapas de realização do programa

O desenvolvimento do programa inicia com a **seleção de conteúdos artísticos**. Espetáculos e histórias são selecionados após amplo chamamento público para grupos artísticos e contadores de histórias, tendo como principais critérios de avaliação a qualidade de sua produção, o profissionalismo e a relevância do tema das obras.

A seguir vem a **mediação**: o diálogo com professores, coordenadores e agentes culturais para preparação e desenvolvimento das atividades sendo:

- **Primeira etapa, nas escolas:** desenvolvimento das contações de histórias nas salas de aula, preparação da ida ao teatro com informações sobre a linguagem e o tema do espetáculo a ser assistido;
- **Segunda etapa, no teatro:** recepção do público com jogos, desenhos e brincadeiras monitorados pela equipe de mediação; a seguir, apresentação do espetáculo, sorteios e lanche, e
- **Terceira etapa, nas escolas:** onde o programa oferece aos educadores os *"cadernos de arte"*, elaborados pela equipe de mediação com informações de *links*, livros, atividades lúdicas para desdobramentos.

Programa *Pé de Feijão* — Etapa no Teatro

Fonte: *Website* do projeto (https://projetopedefeijao.com.br/home/).

Outras atividades paralelas, para professores e mediadores, como oficinas e palestras são oferecidas também no decorrer de cada etapa, para conexão e intercambio.

A pedagogia do *Pé de Feijão*

Ao promover essas experiências, em uma programação continuada, o *Pé de Feijão* cumpre uma função dupla: consolida um público de pessoas que crescem com o olhar apurado e uma apreciação genuína pela arte e tornam-se cidadãos mais criativos e sensíveis. Ao mesmo tempo, gera oportunidades de trabalho, e reconhecimento para os profissionais da cultura que dedicam tempo em pesquisa e produções para a infância e juventude, fortalecendo a economia criativa e contribuindo para um ciclo de crescimento contínuo e sustentável nas áreas da arte e da educação.

O programa vem inspirando e impactando milhares de jovens, crianças e educadores de diversas escolas da rede pública e de comunidades de Salvador e Região Metropolitana, criando redes de colaborações fundamentais para sua viabilidade e expansão, em uma dinâmica inclusiva que enriquece o universo cultural. A faixa etária do seu público-alvo varia de cinco a 13 anos, atendendo tanto a crianças em fase inicial de aprendizado quanto a adolescentes muitos vivenciando o teatro e as artes cênicas pela primeira vez.

No que diz respeito à metodologia de mediação do programa ele segue um modelo de imersão e participação ativa, utilizando abordagens interativas, como conversas, jogos e dinâmicas para que o espaço cultural possa ser apresentado; para promover a socialização e explorar os conteúdos oferecidos de maneira mais profunda e significativa. A mediação não se limita ao momento de apreciação das obras; ela envolve uma preparação cuidadosa, trocas com professores, repasse de informações e conteúdos e um acompanhamento posterior. Como afirma Paulo Freire: *"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante"*, e essa filosofia orienta cada etapa do processo, para que os participantes se sintam acolhidos e valorizados em suas percepções e experiências.

O *Pé de Feijão*, no Teatro Vila Velha, tem se mostrado essencial para democratizar o acesso à cultura transformando o teatro, e os espaços de cultura parceiros, em ambientes de aprendizado, uma resposta concreta aos desafios da formação e um exemplo inspirador de como as artes podem ser um espaço de crescimento e cidadania para as novas gerações.

Em um mundo dominado por telas e tecnologia, o contato de crianças e jovens com o teatro assume uma importância ainda maior. A experiência teatral oferece uma rara oportunidade de troca genuína e presencial, resgatando a conexão humana e o sentido de comunidade. Estar em contato com o teatro estimula a empatia, a expressão criativa e o olhar crítico, que são habilidades fundamentais e raramente cultivadas em ambientes digitais.

Além disso promove a autoconfiança e a valorização do coletivo, ajudando a percepção de que fazemos parte de algo maior e que todas as vozes importam. Em meio ao isolamento que muitas vezes surge com o uso excessivo de dispositivos, o teatro se revela um antídoto poderoso: ele reaproxima, transforma e cria novas maneiras de ver o mundo.

Educar para transformar

Em diversas partes, projetos voltados para o público infantojuvenil têm ganhado destaque por seu impacto transformador. Na Venezuela, por exemplo, o *Sistema Nacional de Orquestras Infantis e Juvenis*, conhecido como *El Sistema*, e aqui na Bahia, o *Neojiba*, tem inspirado projetos de educação musical em várias regiões, mostrando que o acesso à cultura é, sim, uma porta de entrada para a transformação social.

Em contextos de vulnerabilidade social ou de instabilidade emocional, as atividades culturais oferecem uma forma de transcendência e de ressignificação de experiências difíceis. A prática artística permite que jovens e crianças transitem por emoções complexas de forma segura e lúdica, o que contribui para o fortalecimento de sua saúde mental e para o desenvolvimento de habilidades que serão valiosas ao longo de toda a vida.

> *Quando o Pé de Feijão opta por uma metodologia de mediação cultural, há uma abertura para novos espaços de diálogos e de conexão criativa entre os públicos infantojuvenis com seus pares, com as obras de artes e com os espaços. A mediação cultural neste projeto se posiciona na urgência atual de integrar este público diante de contextos complexos do aumento de violência nas escolas, de efeitos nas relações sociais graves de distanciamento do pós-COVID e das consequências de precarização cultural na política dos últimos anos. O aspecto que deixamos mais em evidência desta mediação é a necessidade de integrar. As crianças e jovens vivenciam processos de potencialização da sua presença criativa no mundo com todos estes níveis de integração com o outro, com a arte e com o espaço. A força que move um olhar, um coração, uma mente através de uma obra, leva este público a repensar seu lugar de transformador de realidades. Sua voz e corpo presentes nos encontros criativos e coletivos mobilizam sonhos. Que sonhos são estes nascidos de momentos integradores gerados pela arte e cheios de prazer? Como estas crianças e jovens verão suas ruas, teatros e salas depois de viverem o potencial da arte que muda espaços? Quais perspectivas de futuros nascem num momento de encantamento com outros públicos e com os artistas numa experiência de apreciação? O que o empoderamento deste público como cidadão cultural e cocriador pode gerar de transformações em seus lugares de convivência?"* (NEY WENDELL).

Um caminho e uma escolha

O compromisso com a cultura infantojuvenil é a escolha por um caminho de desenvolvimento humano e social que coloca o coletivo em primeiro plano. Esta visão de futuro reforça a importância de projetos que enxergam na arte uma forma de plantar sementes de mudança, onde a criatividade, o respeito às diferenças e o espírito coletivo são valorizados e cultivados.

A cultura é semente que permite o florescimento de uma sociedade que sabe conviver, respeitar e crescer junta.

Sobre a Autora

Cristina Castro é artista das Artes Cênicas, criadora do programa de Arte e Educação *Pé de Feijão* e Coordenadora de projetos do Teatro Vila Velha, Salvador, BA.